

## Questão 57

Do nascimento do Estado moderno até a Revolução Francesa, ou seja, do século XVI aos fins do século XVIII, a filosofia política foi obrigada a reformular grande parte de suas teses, devido às mudanças ocorridas naquele período. O que se buscou na modernidade iluminista foi fortalecer a filosofia em uma configuração contrária aos dogmas políticos que reforçavam a crença em uma autoridade divina.

(Thiago Rodrigo Nappi. "Tradição e inovação na teoria das formas de governo: Montesquieu e a ideia de despotismo".  
In: *Historiæ*, vol. 3, nº 3, 2012. Adaptado.)

O filósofo iluminista Montesquieu, autor de *Do espírito das leis*, criticou o absolutismo e propôs

- (A) a divisão dos poderes em executivo, legislativo e judiciário.
- (B) a restauração de critérios metafísicos para a escolha de governantes.
- (C) a justificativa do despotismo em nome da paz social.
- (D) a obediência às leis costumeiras de origem feudal.
- (E) a retirada do poder político do povo.

**RESPOSTA****Alternativa "A"**

Como o próprio texto esclarece, o movimento iluminista, do qual participou Montesquieu, teve como um árduo trabalho o rompimento com o modo dogmático e autoritário presentes em séculos anteriores. Dentre estes, a concentração do poder político em apenas uma pessoa, "escolhido por Deus", foi alvo de sua crítica e como consequência teve a proposição da separação entre os poderes, para que houvesse maior equilíbrio e se evitassem abusos por parte dos governantes.